A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO À INICIAÇÃO GEOGRÁFICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A GEOGRAFIA FÍSICA - SANTA MARIA – RS

Kalina Salaib SPRINGER[1]
Edimara Gonçalves SOARES[2]
Marcelo Luis RAKSSA[3]

RESUMO

Embora ainda pouco utilizadas na educação escolar, as fotografias proporcionam uma visão de conjunto e de dinâmica têmporo-espacial de relevância para o entendimento da Geografia,permitindo ao educando a compreensão dos processos de organização e transformação do espaço. Assim, com a visualização da imagem, conceitos anteriormente ditados pelo professor, passam a ser desenvolvidos por eles próprios, conforme as particularidades de cada um. Neste contexto o presente trabalho tem como objetivo identificar a viabilidade da utilização de fotografias nas aulas de Geografia, enfatizando os conteúdos alusivos a Geografia Física, de maneira a relacionar aspectos humanos e físicos. O trabalho desenvolveu-se ao nível de 5° série, em uma escola municipal na cidade de Santa Maria / RS. Optou-se por este, nível de ensino por entendermos que é neste, que os alunos incorporam os conceitos básicos e adquirem as noções primordiais de Geografia, que irão lhes acompanhar por toda a vida escolar. Trabalharam-se diversos conteúdos básicos de Geografia, como: Espaço Geográfico e Espaço Natural, as formas de relevo e as possíveis ocupações pelo homem, conceitos de escala e orientação com a identificação dos pontos cardeais e colaterais. Com a utilização das fotografias os alunos rapidamente perceberam a diferenciação entre o organização de diferentes espaços (vegetação, relevo, ocupação humana), formulando, através da percepção individual da imagem, seus próprios conceitos. A imagem dentro da sala de aula despertou a curiosidade do aluno para fatos novos e ao mesmo tempo proporcionou a compreensão da paisagem que o rodeia. A curiosidade pelo material 'diferente', tornou a aula mais interessante e instigante aos seus olhos. A aula antes monótona transforma-se em euforia e num 'bombardeio' de perguntas. No desenrolar das aulas percebemos o despertar dos alunos para indagações sobre o local onde vivem e as transformações do meio ambiente, co-relacionando o lugar de sua vivência com lugares ainda não conhecidos. Assim, as imagens evidenciaram-nos o deslocamento dos alunos para outras realidades nas quais identificaram problemas semelhantes e/ou diferentes de sua realidade, compreendendo desta maneira que a relação sociedade/natureza não se restringe ao espaço vivido por eles.

INTRODUÇÃO

O dinamismo da sociedade interfere de vários modos na relação que se desenvolve entre o homem e a natureza. Este dinamismo torna necessário um repensar sobre as práticas pedagógicas no ensino de Geografia, visto que esta disciplina tem como alguns de seus pressupostos fundamentais relacionar e compreender as diversas relações entre sociedade e meio ambiente.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia encontra-se inserida numa realidade de constantes construções e reconstruções na interface

[1] Universidade Federal de Santa Maria, Graduanda, springer_kalina@yahoo.com.br
[2] Universidade Federal de Santa Maria, Graduanda, edimarasoares@yahoo.com.br
[3] Universidade Federal do Paraná, Mestrando, marceloraksa@yahoo.com.br

sociedade/natureza, tornando-se relevante a apropriação e utilização de novos mecanismos e recursos que condicionem uma abordagem integrada e interpretada sob diferentes ângulos.

Nessa perspectiva, a utilização da fotografia como material pedagógico a ser utilizado dentro da sala de aula oportuniza, através da visualização de imagens a formação de conceitos, o entendimento e/ou a diferenciação de paisagens de forma a conceituar e articular as informações de cunho geográfico com a realidade vivida e reconhecida do aluno.

Neste aspecto enfatizamos que, a Geografia enfadonha, de tradicional memorização tanto dos elementos físicos quanto dos artificiais numa lógica seqüencial e padronizada, ainda hoje ensinada em nossas escolas, urge ser substituída por um caminho de investigações e construções de saberes que contextualizem realidades próximas e conhecidas dos nossos alunos.

O interesse em trazer para dentro da sala de aula, fotografias de lugares conhecidos dos alunos, é por entender que as imagens despertam e estimulam a curiosidade dos alunos, possibilitando a construção de um novo olhar geográfico e uma releitura da paisagem geográfica presenciada por eles no dia-a dia.

Dessa maneira, a análise das organizações e desorganizações espaciais, que de forma direta ou indireta interferem na vida das pessoas, bem como as construções midiáticas e imagéticas, podem ser redimensionadas e interpretadas numa ótica crítica. Kaecher (2001) nos diz que a busca por um novo alicerce é um processo demorado, mas que pelo menos nos possibilita um edifício mais sólido.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas ainda arraigadas no ensino geográfico necessitam de um aperfeiçoamento, conforme os novos desafios impostos pelos contínuos movimentos das atividades humanas, movimentos estes que, se constituem na forma como o homem se relaciona com o meio ambiente.

Dentro desta proposta a utilização de recursos visuais permite aos alunos a superação dos conceitos e definições já estabelecidos, construindo seu próprio conhecimento através dessas ferramentas num processo onde o professor se torna mediador do conhecimento. Nas palavras de Freire (2003) o educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se.

No âmbito geográfico torna-se difícil trabalhar as particularidades de cada lugar por si só, mas também não se pode ser holístico sem trabalhar com o particular (Santos, 1984) havendo, portanto a necessidade de observar as especificidades do lugar inseridas numa escala global.

As constantes e rápidas transformações na sociedade desafiam nossa capacidade de entendimento e acompanhamento, isto evidência a necessidade de rupturas com saberes “engavetados”, ou seja, desarticulados. Dessa maneira, as imagens contribuem para um estudo interdisciplinar que, a partir de uma temática central desencadeia outras análises e interpretações.

Neste contexto a presente experiência tem como alguns objetivos: a) dinamizar as aulas de Geografia com a utilização de novos recursos tecnológicos, b) instigar a curiosidade e o saber feito de cada educando, trabalhando com imagens de lugares conhecidos pelos alunos, c) proporcionar ao aluno a formação de seus próprios conceitos através da visualização da imagem, d) identificar a viabilidade da utilização de fotografias nas aulas de Geografia.

MÉTODOS e TÉCNICAS

O trabalho foi desenvolvido com uma turma de 5° série, em uma escola municipal na cidade de Santa Maria / RS. Optou-se por este nível de ensino por entendermos que é nesse nível que, os alunos incorporam os conceitos básicos e adquirem as noções primordiais de Geografia. Noções estas, que irão lhes acompanhar por toda a vida escolar.

Desta forma, trabalhou-se em conjunto com a escola de modo a respeitar a seleção dos conteúdos a serem trabalhados bem como o cronograma dos mesmos, conteúdos estes já anteriormente estabelecidos pelo professor de Geografia da escola. Com isso o trabalho por nós desenvolvido se tornou um complemento, um instrumento enriquecedor utilizado em sala de aula.

Em um primeiro momento, trabalhamos com fotografias que mostrassem aos alunos as diferentes formas de ocupação e organização do espaço, conforme demonstrado nas figuras 1 a 10. Com estas fotografias foram trabalhados temas como: espaço urbano, espaço agrícola, como ocorre a interferência humana nos diversos tipos de espaços, problemas decorrentes da ocupação urbana desordenada como as áreas de risco e a importância da vegetação e da não construção para a contenção de processos erosivos que podem ocasionar deslizamentos nas áreas de encostas, bem como as características e especificidades dos espaços (urbano e agrícola).

Figura 1 – Espaço urbano de Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S.

Figura 2 – Ocupação urbana em vertentes - Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S.

Figura 3 – Relação entre geomorfologia e ocupação humana – Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S

Figura 4 – Espaço Agrícola na região de Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S.

Figura 5 – Ocupação humana moldada e moldando o Espaço - Santa Maria. Fonte: Springer, K. S

Figura 6 – Relação entre geomorfologia e os tipos de cultivo - Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S.

Figura 7 – Pequenas elevações na região agrícola de Santa Maria. Fonte: Springer, K. S.

Figura 8 – Geomorfologia, ocupação humana e tipos de cultivo - Santa Maria. Fonte: Springer, K. S.

Figura 9 – Encosta do Planalto ao norte de Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S.

Figura 10 – Área plana onde se desenvolveu o sítio urbano do município de Santa Maria (RS). Fonte: Springer, K. S

Ainda com estas fotografias desenvolveu-se nos alunos a percepção para a diferenciação dos elementos de relevo que nos cercam. Nestas fotografias os alunos puderam visualizar, distinguir e entender o que são planícies, montanhas e planaltos, compreendendo facilmente a diferença entre eles, o que sem a utilização deste recurso dificilmente aconteceria, pois nesta idade os alunos ainda não apresentam um grau de desenvolvimento cognitivo suficientemente avançado para criar uma imagem mental destas formas.

A partir disso, os alunos puderam compreender a importância das formas de relevo na maneira como se desenvolve e se organiza a sociedade. Entenderam ainda que, conforme suas características e os processos que sobre eles atuam, oferecem para as populações, tipos e níveis de benefícios ou riscos dos mais variados. Abordou-se então a importância do planejamento das ações humanas sobre estes espaços.

Outro item abordado com os alunos relativo à noções de cartografia foram as direções cardeais e colaterais. Com fotos da escola tiradas sob varias direções, os alunos teriam que descobrir a orientação na qual a fotografia foi obtida: de sul para norte, de norte para sul, de leste para oeste, de sudoeste para nordeste, entre outros. Conforme figuras: 11, 12 , 13 e 14.

Figura 11 – Esquina da escola: Fotografia obtida de sudeste para noroeste. Fonte: Springer, K. S

Figura 12 – Lanchonete em frente à escola: fotografia obtida de norte para sul. Fonte: Springer, K. S

Figura 13 – Escola: fotografia obtida de sul para norte. Fonte: Springer, K. S

Figura 14 – Frente da Escola: Fotografia obtida de oeste para leste. Fonte: Springer, K. S.

Concomitantemente ao conteúdo de cartografia, ao abordar-se o que seria uma escala, e como esta representaria a superfície terrestre, correlacionou-se fotos de um mesmo objeto (um pequeno monumento existente no pátio da escola e uma placa comercial posicionada em frente a um estabelecimento comercial do lado da escola) porém tiradas com distancias diferentes (figuras 15 a 20). A visualização da escala, através deste recurso tornou desnecessária a memorização de conceitos e a compreensão, por parte da grande maioria da turma, foi quase que imediata. Os alunos facilmente entenderam as diferenças entre estas.

Figura 15 – Placa comercial representada em uma escala pequena. Fonte: Springer, K. S.

Figura 16 - Placa comercial representada em uma escla intermediária. Fonte: Springer, K. S.

Figura 17 – Placa comercial representada em uma escala grande. Fonte: Springer, K. S.

Figura 18 – Monumento representado através de uma escala pequena. Fonte: Springer, K. S.

Figura 19 – Monumento representado através de uma escala intermediária. Fonte: Springer, K. S.

Figura 20 – Monumento representado através de uma escala grande. Fonte: Springer, K. S.

RESULTADOS

Com o término deste trabalho podemos averiguar que as fotografias, quando utilizadas como recurso didático complementar, enriquecem, dinamizam e possibilitam uma nova foma de trabalhar os conteúdos. Estes instrumentos facilitam a integração entre o humano e o meio ambiente bem como a relação entre os varios conhecimentos geográficos (urbano, rural, geomorfologia, agricultura, entre outros).

Ao trabalhar com imagens de lugares conhecidos dos alunos, trouxemos o seu 'mundo' para dentro da sala de aula e pudemos promover discussões sobre o que de fato eles já conheciam, construindo juntos novas maneiras de ver e de intrepretar aquele espaço. A adoção de imagens de paisagens conhecidas pelo grupo de alunos traz à(ao) professor(a)

meios de abordar os conteúdos e conceitos, da Geografia enfocando o espaço vivido do aluno, que reconstrói os conceitos analíticos geográficos partindo de elementos que já são de seu conhecimento cotidiano. Nesse sentido as fotografias apresentaram-se como recurso didático de extrema valia, potencializando a construção dos conceitos pelos alunos.

A presente experiência, abordando diversos conteúdos, entre eles os referentes à ocupação e organização do espaço, elementos de relevo, e noções de cartografia como escala e orientação, é um indicativo do enriquecimento didático com a inserção de novos instrumentos na prática docente.

Consideramos também que experiências como as realizadas na presente investigações devem ser incentivadas e repercutidas, pois as pesquisas que buscam o intraclasse, abordando as possibilidades de instrumentalização para o ensino de geografia e de seus conteúdos regulares são essenciais para a atualização da Geografia Escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. M. S. G. (et all). Guia Prático de interpretação de imagem para o ensino dos grandes temas da Geografia. In: **Anais eletrônicos do XI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Belo Horizonte - MG, Brasil, 2003. 755-762p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 149p.

KAERCHER, A. N. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. 150p.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: HUCITEC, 1984. 194p.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.

SANTOS V. M. N. **Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino.** São Paulo: Paulinas, 2002. 159p.